

24- Musicoterapia com adultos. Por quê, não? Erci Kimiko Inokuchi/SP.¹

Levanta-se esta questão, observando que na prática clínica e na literatura musicoterapêutica brasileira encontram-se muitos trabalhos desenvolvidos com pacientes e clientes com algum tipo de patologia, mas são raros os relatos de casos com pessoas adultas, comumente mencionadas como neuróticas e que apresentam a competência da linguagem verbal. Por que não com esta população? Esta questão abriu espaço para o atendimento de clientes adultos (em grupo e individual, de classe média alta) e, pessoalmente, tornou-se um dos maiores desafios na clínica musicoterapêutica, após seis anos de trabalho. Observando o pré/conceito / conhecimento do cliente sobre terapia e música, no início do atendimento, o foco da terapia não é enfatizado e recorre-se à busca da estética musical do canto, através da improvisação e recriação, nesta ordem, para atingir o objetivo primeiro. Neste processo, ressalta-se a questão cultural do cliente e do terapeuta, fator constantemente abordado na literatura musicoterapêutica, e que na prática clínica ratifica-se como de fundamental importância para resultar em uma escuta clínica eficaz do terapeuta. Desta escuta, conceitos, teorias e outras fundamentações podem ser reavaliados e abrem possibilidades para construir um corpo teórico, próprio da musicoterapia. Também, trabalhando com o igual (considerando a clientela em questão) é possível auto avaliar a estrutura, a formação e competência do "ser musicoterapeuta". O vídeo contém depoimentos dos clientes sobre este processo e alguns momentos da prática clínica realizada em consultório particular.

¹ Formação: Bacharelado em Instrumento (Piano) (UNESP), Pós-graduação em Musicoterapia (CBM), Reiki I e II (Reiki Association International), Massoterapeuta ayurvédica (EOMA), Área de trabalho: Musicoterapeuta clínica (adultos, adolescentes e idosos), Musicista (profa. de piano, flauta, canto, sensibilização musical)
e-mail: erci@eki.com.br

25- Análise de Canções compostas na clínica musicoterapêutica. Renato Tocantins Sampaio/SP¹

Este workshop tem como objetivo apresentar um modo pelo qual é possível fazer análises de canções compostas durante a prática clínica musicoterapêutica numa perspectiva humanista/existencial. Utilizam-se como referencial teórico principal: os aspectos psicodinâmicos dos elementos musicais (Bruscia, 1987), a análise semiótica da canção de Tatit (Tatit, 1986 e 2001, entre outros), o modelo tripartite de análise musical de Nattiez/Molino conforme descrito por Barcellos (1999 e 2004), além da proposta explicativa de Sampaio (2006) sobre a construção da comunicação musical em musicoterapia. O workshop será dividido em duas partes: na primeira, com duração aproximada de 30 minutos, será apresentado o referencial teórico e, a partir da análise de uma canção composta durante um processo clínico musicoterapêutico conduzido pelo autor, demonstrado o modo de análise. Na segunda parte, serão realizadas análises de canções compostas durante processos clínicos musicoterapêuticos pelos participantes.

¹ Musicoterapeuta Clínico, Arte-educador, Mestre e Comunicação e Semiótica. Coordenador do Curso de Musicoterapia e da Clínica Escola de Musicoterapia da Universidade de Ribeirão Preto.
renato@musicoterapia.sampa.nom.br